



A (DES)MOTIVAÇÃO DAS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cícero da Silva Araújo¹

Maria Rosângela Dias Pinheiro²

Palavras- chave: Motivação, Desmotivação, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da (des)motivação de estudantes do sexo feminino nas aulas de Educação Física e traz o seguinte problema de investigação: quais os fatores que levam as estudantes que cursam os anos finais do ensino fundamental de escolas municipais de Iguatu-CE a se sentirem desmotivadas em relação às aulas de Educação Física?

Nesse sentido, apresenta-se como hipóteses, que a desmotivação das estudantes está relacionada a fatores como: os conteúdos abordados privilegiarem as práticas esportivas; os métodos utilizados pelo professor não serem estimulantes e instigantes; as alunas não possuírem habilidades com o conteúdo proposto, especialmente os esportes; e sentirem vergonha em expor seus corpos na execução das atividades.

Justifica-se este trabalho pela possibilidade de trazer reflexões que possibilitem soluções para ressignificar a disciplina Educação Física, agregando informações colaborativas para que as estudantes se sintam estimuladas a participarem das aulas. Ao mesmo tempo, possa contribuir no redimensionamento das práticas pedagógicas no que se referem aos conteúdos selecionados, metodologias e avaliações aplicadas, possibilitando questionamentos e discussões sobre a prática docente, e aos acadêmicos, futuros professores das escolas, para que possam repensar estratégias que motivem as alunas a participarem das aulas.

O estudo objetivou de forma geral analisar os fatores que contribuem para a desmotivação das estudantes nas aulas práticas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. E tem-se os seguintes objetivos específicos: discutir a importância das aulas de Educação Física na formação das estudantes; compreender os motivos que levam as estudantes a não participarem das aulas práticas de Educação Física; identificar fatores que as motivam a

Graduado em Licenciatura em Educação Física; e-mail: cicero.araujo@urca.br¹

Mestre. Professora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu; e-mail: rosangela.dias@urca.br²



participarem das aulas; e refletir estratégias que possam favorecer a participação de alunas nas aulas de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, de campo e descritiva, realizada em quatro escolas da rede municipal de ensino da cidade de Iguatu-CE. Os sujeitos da pesquisa foram cinquenta e três estudantes matriculadas nos anos finais do ensino fundamental. Foram incluídas no estudo alunas de escolas da rede pública do município de Iguatu-CE que estão matriculadas no 8º e 9º anos, nos turnos manhã e tarde, e que não participam das aulas práticas de Educação Física. A identificação da não participação dessas alunas nas referidas aulas se deu junto ao professor da disciplina, em que foram buscadas informações sobre as discentes que não participam das aulas práticas.

Foram excluídas da pesquisa as estudantes que desistiram de responder o questionário e as que não responderam completamente as indagações. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado contendo oito perguntas abertas e fechadas.

A pesquisa foi realizada nos dias 06, 19 e 20 de novembro de 2019, nos períodos matutino e vespertino respectivamente das 08h00min às 09h30min e das 13h00min às 15h00min. O preenchimento do questionário pelas participantes durou em torno de sete minutos.

O método utilizado na pesquisa foi a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011) trata-se de um aglomerado de técnicas de análises buscando adquirir, através de métodos ordenados e objetivos, indicadores (quantitativos ou não), permitindo a dedução de conhecimentos das variáveis. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri – URCA, no dia 10 de outubro de 2019 pelo Parecer Nº 3.635.320 e o CAEE nº 21277019.0.0000.5055. O estudo seguiu as normas da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, no qual explana que a ética faz parte da construção do ser humano nos aspectos histórico, cultural e social, e que pressupõe o respeito à dignidade humana e proteção às pessoas envolvidas em pesquisas realizadas com seres humanos (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada através de categorias de análises. A primeira categoria formulada trata da importância da Educação Física. Desse modo, os resultados mostraram que



algumas estudantes consideram a disciplina importante por: proporcionar interação social, conhecimento sobre os esportes, prevenção de doenças e promoção da saúde; evitar o sedentarismo, fator que, ligado a hábitos alimentares inadequados e a ausência de atividades físicas contribui para o surgimento de diversas enfermidades, dentre elas, a obesidade.

Silva e Costa Júnior (2011) afirmam que a prática de atividade física, executada de forma regular, consiste em contribuir na promoção de benefícios acerca da saúde, sendo fundamental também no aprimoramento dos aspectos físicos, psicológico e mental da criança e do adolescente, além de caracterizar-se de maneira eficaz na prevenção contra o surgimento de futuras enfermidades.

Em contrapartida, uma das participantes do estudo destacou que a Educação Física é uma prática desnecessária, considerando-a insignificante. Dessa forma, é nítido que, na percepção da estudante, a disciplina é dispensável enquanto componente curricular da educação básica, talvez por acreditar que não contribui numa perspectiva pedagógica para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno de forma ampla, quando comparada às demais que fazem parte da matriz curricular da escola.

Assim, nota-se que a Educação Física mesmo sendo componente obrigatório da matriz curricular da educação básica e regulamentada por lei, sofreu e ainda sofre preconceitos quanto ao seu papel na escola, considerada no pensamento social como uma disciplina desprovida de conteúdo, que não proporciona conhecimentos e saberes sistematizados aos estudantes, sendo entendida por eles como um componente sem importância alguma (SANTOS; MENEZES; SANTOS, 2017).

A segunda categoria buscou identificar e compreender os motivos que levam a não participação das estudantes nas aulas práticas de Educação Física. Diante disso, as alunas ressaltaram diferentes motivos, dentre eles, as aulas acontecerem no contra turno é um fator que tem contribuído para a evasão das estudantes na disciplina, de acordo com algumas alunas. Confirmando, Darido *et al.*, (1999) enfatizam em seu estudo, que um dos elementos contribuintes para o afastamento de estudantes das aulas de Educação Física é o horário invertido da disciplina, uma vez que são realizadas em período diferente dos outros componentes da educação básica, consequentemente, acaba por dificultar a presença de estudantes que moram distantes, assim como daqueles que trabalham.

Outros fatores abordados pelas participantes foram: não gostar de acordar cedo e preguiça para a prática de atividades físicas; indisponibilidade de tempo por realizar tarefas domésticas no horário das práticas; falta de transporte para conduzi-las à aula, devido ao fato



de morar distante da escola, torna-se um meio necessário; problemas de saúde; rejeição dos colegas do gênero masculino por acharem que as meninas não têm a mesma capacidade que eles na realização de algumas práticas esportivas; atitudes hostis por parte dos meninos; cansaço; desinteresse pela disciplina; vergonha em expor seus corpos e por não saber realizar as atividades contempladas; repetição dos métodos e conteúdos com foco nas práticas esportivas.

A terceira categoria teve como objetivo identificar e apresentar os fatores que motivam as estudantes a participarem das aulas práticas de Educação Física. Desse modo, constatou-se os seguintes resultados: mudança no horário, assim como no período em que são ministradas as aulas, já que o atual horário e período têm dificultado a presença das discentes nas aulas práticas da disciplina; transporte escolar para conduzi-las às aulas; proximidade da escola com a residência e tratamento igualitário dos gêneros por parte dos professores.

Outros pontos destacados acerca dos fatores contribuintes na motivação para as práticas, inclui modificações na forma como o professor aborda suas aulas; a diversificação dos conteúdos, com atividades atrativas e inovadoras, que possam despertar o interesse das alunas pelas práticas corporais que compõem a disciplina e, assim, sentir-se motivadas perante as aulas de Educação Física.

Nesse sentido, como asseguram Drews *et al.*, (2011) o professor de Educação Física também é responsável em relação a desmotivação dos estudantes na disciplina, dado que, os métodos escolhidos para desenvolver as aulas, seu relacionamento com os discentes, assim como os conteúdos contemplados, são fatores que corroboram para que os educandos participem ou deixem de participar das aulas.

A quarta e última categoria tratou de apresentar as estratégias utilizadas pelo professor na concepção das estudantes para incentivá-las a participarem das aulas. Sendo assim, as discentes apontaram, a diversificação nos conteúdos e nos métodos de ensino, em que o professor poderia variá-los implementando novas e diferentes temáticas; proporcionar práticas de diferentes jogos e brincadeiras, por vezes incluir músicas durante a realização de algumas aulas e não centralizá-las apenas no desenvolvimento de práticas esportivas. Ao adotar tais medidas o professor estará contribuindo para a ampliação de conhecimentos e vivências corporais das educandas no componente Educação Física, e sobretudo, deixando suas aulas dinâmicas e atrativas.

Mesmo existindo diferentes formas de abordagem, por inúmeras vezes, tem-se concentrado em metodologias repetidas que incorrem na monotonia e acabam tornando o



desenvolvimento da aula desinteressante, implicando na desmotivação e, conseqüentemente, na evasão das discentes na disciplina.

Silva (2017) explana que existe uma ampla variedade de conteúdos e métodos aplicáveis no componente Educação Física. Assim, compete ao professor saber utilizá-los e proporcionar aos estudantes acesso a essa diversidade nas suas aulas, de modo que, os discentes possam se sentir confortáveis e instigados a participar das atividades contempladas e adquirir conhecimentos por meio delas.

As estudantes apontam, ainda, como formas de incentivo, o desenvolvimento de práticas inclusivas, no sentido de que todos os estudantes, independente do sexo, possam interagir e compartilhar dos mesmos conhecimentos e aprendizagens que dispõe a disciplina. Suprimindo dessa forma, a segregação e conservando tratamento igualitário para ambos os sexos, e não priorizar um grupo em detrimento do outro, baseando-se em desempenho apresentado em determinadas práticas corporais.

A Educação Física nem sempre beneficia todos os estudantes pela falta de um bom planejamento, o que contribui para a segregação dos discentes em diferentes âmbitos, tais como, sexo, capacidades motoras, diversidade cultural acerca das práticas corporais, impedindo que haja a troca de experiência e vivência cultural relacionadas a outros tipos de esportes (VALERIANO; NEVES JÚNIOR, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo confirmou as hipóteses levantadas inicialmente, de que a desmotivação das estudantes está relacionada a alguns fatores, como: privilegiar as práticas esportivas enquanto conteúdo; os métodos utilizados pelo professor não são estimulantes e instigantes; falta de habilidades com os conteúdos e vergonha em expor seus corpos na execução das atividades. Além desses, destacaram outros, dentre eles: o fato de as aulas acontecerem no contraturno; a falta de transporte, problemas de saúde e rejeição dos colegas do gênero masculino, etc.

Também mostrou que as estudantes têm conhecimento sobre a importância da Educação Física na sua formação. E propuseram mudanças nas estratégias utilizadas pelo professor e nas perspectivas de concretização do componente. Em relação à efetivação da disciplina, nota-se a necessidade de os gestores (prefeito, secretário (a) de educação, diretores e coordenadores escolares) terem um olhar mais atencioso para a Educação Física e refletirem sobre como esse



componente tem sido desenvolvido, no intuito de solucionar problemas que têm desmotivado e dificultado a participação das estudantes na disciplina.

Diante dos resultados, sugere-se que outros trabalhos sejam realizados com estudantes do sexo feminino, na perspectiva de se aprofundar na temática nesse nível de ensino e também no ensino médio, visto que, diante da busca por artigos, periódicos, percebeu-se uma carência de estudos com esse público.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Diário Oficial da União. Brasília, 24 maio 2016. Disponível em:

http://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 10 abr. 2020.

DARIDO, S. C. *et al.* Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138-145, dez.1999

Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5041_3450.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019.

DREWS, R. *et al.* Interesse dos alunos do ensino médio pelas aulas de educação física através do projeto cultura esportiva na escola, PIBID, CAPES. **EFDeportes.com, Revista Digital**, v.15, n. 154, mar. 2011.

Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-atraves-do-projeto-cultura-esportiva.htm>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SANTOS, L. R.; MENEZES, T. C.; SANTOS, L. A. M. O componente curricular educação física e a sua inclusão no exame nacional do ensino médio: um estudo descritivo nas escolas da cidade de Lagarto-SE. **Revista Científica da FASETE**, n. 2, p. 128-147, 2017.

SILVA, G. C. **Educação Física Escolar: as contribuições para a qualidade de vida dos alunos do ensino médio**. 2017. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Macapá, FAMA, Macapá, 2017.

SILVA, P. V. C.; COSTA JÚNIOR, A. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, p. 41- 50, jan./mar. 2011. ISSN 0103-7013. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19915/19213>. Acesso em: 09 jun. 2020.

VALERIANO, R. J.; NEVES JÚNIOR, C. L. Diversidade nas aulas de educação física das escolas públicas de Araxá – MG. **Evidência**, v. 10, n.10, p. 61-74, 2014.